



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Medicina**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Revisão narrativa sobre o conhecimento dos estudantes da área da  
saúde acerca da profilaxia do HIV/AIDS**

Gama-DF  
2022

**EDUARDA ENGROFF GUIMARÃES E REBECA FERREIRA JANUÁRIO**

**Revisão narrativa sobre o conhecimento dos estudantes da área da  
saúde acerca da profilaxia do HIV/AIDS**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Patrícia Galdino de Andrade Wollmann

Gama-DF

2022

**EDUARDA ENGROFF GUIMARÃES E REBECA FERREIRA JANUÁRIO**

**Revisão narrativa sobre o conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca da  
profilaxia do HIV/AIDS**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro  
Universitário do Planalto Central Aparecido dos  
Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 26 de outubro de 2022.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Patrícia Galdino de Andrade Wollmann  
Orientador

---

Prof. Me Alessandro R. Caruso da Cunha  
Examinador

---

Prof. Me Marco Antônio Alves Cunha  
Examinador

# Revisão narrativa sobre o conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca da profilaxia do HIV/AIDS

Eduarda Engroff Guimarães<sup>1</sup>

Rebeca Ferreira Januário<sup>2</sup>

## Resumo:

**Objetivo:** analisar o conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca da contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência humana (HIV) por meio de acidentes com perfurocortantes, e evidenciar a ciência sobre o manuseio pré exposição e a profilaxia pós exposição. **Metodologia:** Utilizou-se os bancos de dados Pubmed e SciELO. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2002 a 2022, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas e estudos clínicos randomizados e controlados. **Resultados:** Foi demonstrada maior prevalência de fatores que aumentam o risco de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em graduandos da área da saúde, por apresentarem menor conhecimento acerca das consequências e maior negligência no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). **Conclusão:** Observa-se um nível de conhecimento deficitário entre os estudantes da área da saúde. Sobre isso, destaca-se a negligência dos mesmos no uso de EPIs. Ademais, após a contaminação, grande parte dos acadêmicos não sabem conduzir a Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

**Palavras-chave:** conhecimento; estudantes de medicina; HIV.

**Abstract:** to analyze the knowledge of students in the health area about contamination by the Human Immunodeficiency Virus (HIV), through accidents with sharps, and to highlight the science on pre-exposure handling and post-exposure prophylaxis. **Methodology:** Pubmed and SciELO databases were used. Articles in Portuguese and English, published between 2002 and 2022, were selected, configured as meta-analysis, systematic reviews and randomized and controlled clinical studies. **Results:** A higher prevalence of factors that increase the risk of contamination by the Human Immunodeficiency Virus (HIV) was demonstrated in undergraduates in the health area, as they have less knowledge about the consequence and greater negligence in the use of personal protective equipment (PPE). **Conclusion:** There is a deficient level of knowledge among students in the health area. In this regard, their negligence in the use of PPE is highlighted. In addition, after contamination, most students do not know how to conduct Post Exposure Prophylaxis (PEP).

**Keywords:** knowledge; medical students; HIV.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: eduarda.eg@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rebecafjanuario@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o manual técnico do Ministério da Saúde (2006) sobre exposição a materiais biológicos, acidentes de trabalho em ambientes hospitalares são recorrentes, e ocorrem de diversas formas envolvendo sangue, sêmen, secreção vaginal, líquido, líquido sinovial, líquido pleural, peritoneal, pericárdico e amniótico. Além disso, a contaminação pode ocorrer durante o manejo das injeções, recapeamento de agulhas, punção venosa percutânea, lesão com instrumento contaminado, salpicos de sangue ou líquidos potencialmente infectados em mucosas, manuseio do equipamento cirúrgico manipulação do lixo, entre outros.

Durante a formação dos acadêmicos da área da saúde, é fundamental a ambientação dos mesmos nos campos de atuação, para conhecimento dos protocolos das instituições – como protocolos de acidentes com fluidos biológicos e materiais perfurocontundentes – evitando assim contaminações por acidentes de trabalho já que a falta de experiência por parte destes estudantes no que se refere aos protocolos de segurança, promove aumento de acidentes de trabalho em ambientes hospitalares assim como aumento da probabilidade de contaminação por HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Visando reduzir os riscos de potenciais contaminações, a norma reguladora (NR) 32 foi publicada pela portaria TEM nº 485, de 11 de novembro de 2005, e tem como objetivo determinar medidas de proteção e segurança à saúde dos profissionais da saúde aos riscos biológicos, dentre eles a HIV. Com isso, deve-se planejar com cuidado a recepção, manipulação e transporte de materiais biológicos, medidas de higienização e desinfecção, além do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) – máscaras, capotes, luvas e óculos –, medidas de proteção específicas entre outras (PORTARIA TEM Nº458, 2005).

Entretanto, mesmo com as medidas de segurança propostas existem riscos de contaminação por materiais biológicos no ambiente de trabalho, para isso foram criadas as condutas após o acidente, profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP) (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2021). Devido as atividades laborais em instituições de saúde e constante contato com pacientes e com sangue e outros fluidos corpóreos, os profissionais de saúde devem estar conscientes, dos cuidados de biossegurança que objetivam prevenir contra as doenças infectocontagiosas no seu ambiente de trabalho.

Dessa forma, faz-se necessário a importância do conhecimento da prevenção, como o uso dos EPIs, e do tratamento imediato, pós exposição ao HIV entre os estudantes e profissionais da área da saúde, para se evitar a contaminação pelo vírus e o estresse psicológico proporcionado pela situação pós contato. Em vista disso, este estudo objetiva analisar, por meio de uma revisão narrativa, o conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca da profilaxia Pós-Exposição ao HIV.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Epidemiologia**

A contaminação pelo Vírus da imunodeficiência humana (HIV) é de grande impacto na Atenção à Saúde, contaminando cerca de 35 milhões de pessoas no mundo. Por conseguinte, esse número está em constante crescimento entre as relações sexuais desprotegidas, transmissões congênitas de mãe para o filho, e principalmente a contaminação ocupacional entre os profissionais da saúde. (MATOS, *et al.*,2021).

Nesse sentido, em ambientes de trabalho o risco de acidentes biológicos é frequente, assim, é de suma importância que os profissionais da saúde disponham e façam o uso de forma correta dos EPIs, a fim de evitar a possível contaminação. Visando a utilização correta e eficaz dos EPIs foi criada a NR 06, uma lei especial que discorre sobre a utilização dos equipamentos de proteção individual em todas as áreas do ambiente de trabalho. Essa norma objetiva preservar a segurança e saúde dos trabalhadores durante a realização das suas funções no ambiente de trabalho através da utilização de EPIs disponibilizados pelas empresas. A NR 06 é como um guia, que traz o embasamento necessário para que os artigos da lei trabalhista sejam cumpridos (PORTARIA MTB nº 3.214, 1978).

Entretanto, mesmo com as medidas de segurança propostas existem riscos de contaminação por materiais biológicos no ambiente de trabalho, para isso foram criadas as condutas após o acidente. A profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP) consiste no uso de medicamentos a fim de reduzir as taxas de infecção após o contato com o vírus da AIDS. É um esquema antirretroviral (ARV) específico para o HIV e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e deve ser utilizado o mais precocemente com um limite máximo de 72 horas após a exposição, que possui eficácia de 92 a 100%. Portanto, é de suma importância, após o acidente, iniciar a conduta pós

contato com material biológico, que consiste na identificação da fonte, realização de testes sorológicos, e caso a fonte seja positiva deve-se, imediatamente, iniciar a PEP ao HIV (MATOS ET AL.,2021).

Ademais, foi identificado, em uma pesquisa sobre “Conhecimento de estudantes de saúde acerca da profilaxia pré e pós exposição ao HIV”, que ser acadêmico de medicina aumenta significativamente a probabilidade de ter um alto nível de conhecimento sobre a PEP, quando comparado à graduandos de enfermagem. Contudo, mesmo com a chance de maior conhecimento por parte dos estudantes de medicina, o nível de fundamento sobre a profilaxia pós exposição ao HIV ainda é consideravelmente baixo, visto que este assunto não é incorporado de forma eficaz no currículo e na formação destes profissionais (MATOS ET AL.,2021).

Dessa forma, faz-se necessário a importância do conhecimento da prevenção, como o uso dos EPIs, e do tratamento imediato, pós exposição ao HIV entre os estudantes da área da saúde, para se evitar a contaminação pelo vírus e o estresse psicológico proporcionado pela situação pós contato. Diante ao exposto, é de suma relevância reforçar as medidas de segurança, desde o primeiro ano da graduação, através de palestras, aulas e seminários que evidenciem a seriedade desse assunto, para evitar possíveis danos multifatoriais, como na saúde psicológica e a contaminação pelo vírus.

## **2.2 Fisiopatologia**

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Esse vírus, se espalha através dos fluidos corporais e compromete o sistema imunológico, especialmente linfócitos T CD4+. Dentro do hospedeiro o HIV se acopla ao DNA do linfócito, se replica e promove lise celular em busca de novos hospedeiros para continuar a infecção (RICHARD, SCHECHTER, 2017).

A infecção por HIV é dividida em quatro fases: I) infecção aguda; II) fase assintomática (latência); III) fase sintomática precoce; e IV) AIDS. A fase I ocorre em cerca de 50% a 90% dos infectados e seu diagnóstico é pouco realizado; a fase II é caracterizada por estado clínico básico ou inexistente; na fase III a sintomatologia aparece na maior parte dos pacientes; e a fase IV, o indivíduo desenvolve doenças oportunistas graças ao comprometimento do sistema imune (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

## 2.3 Vias de transmissão

Sua transmissão ocorre de algumas formas, como: sexo vaginal, anal ou oral com pessoas contaminadas e sem o uso de preservativos, de mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação (transmissão vertical), o uso de seringa por mais de uma pessoa, transfusão de sangue contaminado ou em acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes, após a exposição ao material biológico, como o sangue, e fluídos orgânicos potencialmente contaminantes (transmissão ocupacional) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

## 2.4 Profilaxia pré e pós exposição

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um método de prevenção ao vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) que consiste no uso oral e diário de antirretrovirais (ARV) orais indicado para indivíduos com risco aumentado de adquirir a infecção. A eficácia da PrEP está relacionada à adesão do indivíduo neste método de prevenção e sua indicação consiste na exclusão do diagnóstico de HIV. Enquanto PrEP é indicada e utilizada antes da exposição ao vírus do HIV, a profilaxia Pós-exposição é uma medida de prevenção ao HIV para ser utilizada em situações de risco dentro de 72 horas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Segundo o protocolo de Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico publicado em 2004 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), recomenda-se o uso rotineiro de medidas que visam reduzir a contaminação pelo HIV e Hepatites B e C. Essas medidas consistem no uso de barreiras de proteção como EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). Inicialmente o profissional ou estudante da área da saúde deve fazer o uso de EPIs (luvas, capotes, óculos, máscaras, entre outros) além de realizar o descarte correto do material utilizado.

O manuseio correto dos materiais perfurocortantes consiste em não reencapar as agulhas e não às soltar da seringa para o descarte, manter as caixas coletoras o mais próximo do local de descarte, não misturar os resíduos não perfurocortantes com as agulhas e bisturis e quando o lixo de descarte estiver lotado, deve-se esvazia-lo. Essas medidas são comuns, mas permitem a prevenção da contaminação entre profissionais da saúde e estudantes (MOURA, DEODATO, GAMA, 2016).

Além disso, se mesmo com as condutas preventivas mencionadas o paciente se contaminar existem medidas profiláticas pós exposição, afim de se evitar a contaminação pelo HIV. A PEP (profilaxia pós exposição), a qual está disponível no SUS (Sistema único de Saúde) desde 1999, apresenta uma conduta medicamentosa combinada afim de interromper a proliferação do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

No momento em que o profissional sofre o acidente com o material perfurocortante devemos identificar se: o material biológico apresenta risco para transmissão do HIV, se o tipo de exposição é de risco, o tempo de exposição é menor que 72 horas e se o acidentado é não reagente para o HIV, se todas as respostas forem positivas deve-se iniciar a terapia combinada medicamentosa, também conhecida como antirretroviral ou “coquetel” que possui duração de 28 dias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

## **2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca da profilaxia pós exposição ao HIV (PEP) e, por conseguinte, estabelecer medidas eficazes de implementação do tema durante a graduação.

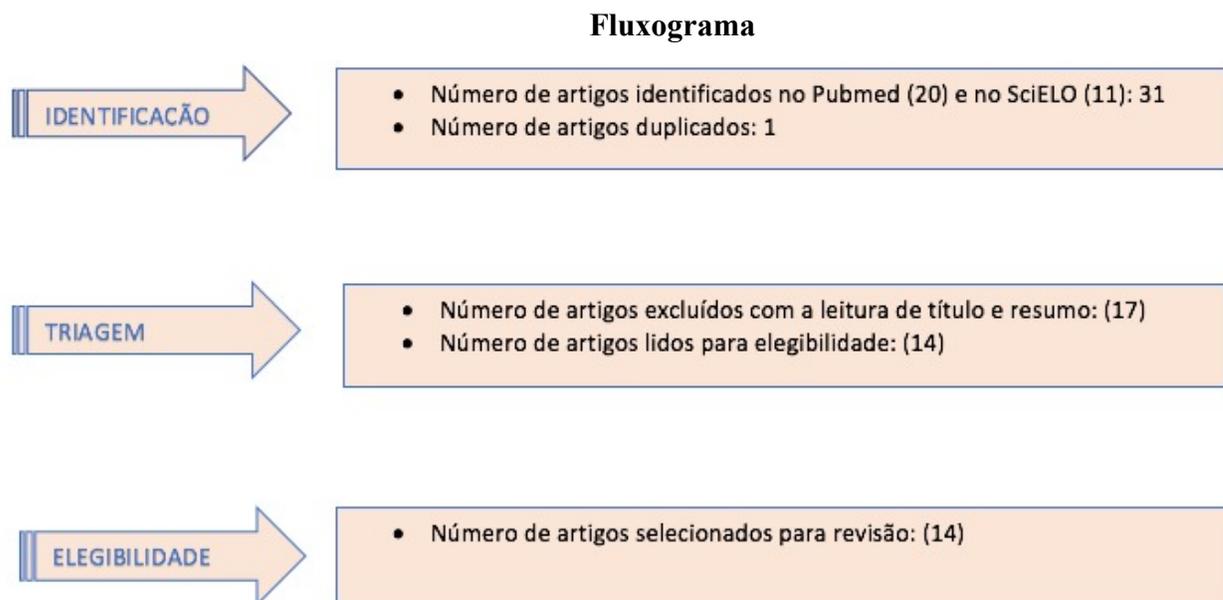
A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE, Google Scholar e Biblioteca Cochrane. utilizando os descritores combinado com o operador booleando “AND”: “*knowledge*” AND “*medical students*” AND “*HIV*”. Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados na íntegra nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2002 e 2022.

A exclusão de artigos deu-se pelos critérios de: publicações em outros idiomas que não os selecionados para os critérios de inclusão, publicações anteriores a 2002, estudos que não se aplicavam ao tipo de pesquisa realizada (estudos e ensaios clínicos), não adequação ao tema e artigos repetidos nas plataformas consultadas. Ao final da pesquisa, foram lidos títulos e resumos dos artigos apresentados nas plataformas, a fim de determinar quais estudos mais se encaixavam dentro da metodologia aplicada neste trabalho.

Foram selecionados 9 artigos nas bases de dados da SciELO e PubMed e encontrados 31 artigos na base de dados do BVS (biblioteca virtual de saúde na língua portuguesa e inglesa

conforme o fluxograma abaixo, que demonstra a busca dos artigos e a forma que os mesmos foram selecionados (Figura 1).

Figura 1. Fluxo de estratégia e busca de resultados nas plataformas BVS, PubMed e SciELO.

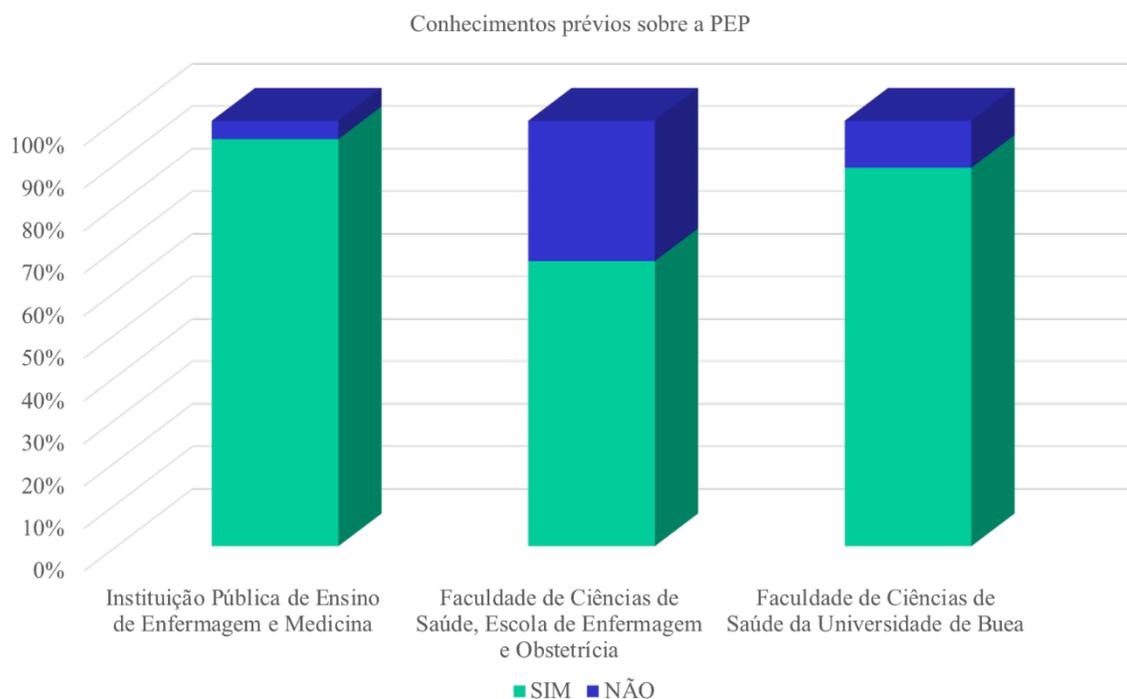


### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados quatorze (14) artigos e três (3) evidenciaram informações sobre a incidência da contaminação pelo HIV em profissionais e estudantes da área da saúde

Observou-se que a maioria dos estudantes da área da saúde possui um conhecimento prévio sobre a PEP, e que esse conhecimento foi adquirido na universidade em uma maioria expressiva (94,6%), na pesquisa feita pela revista gaúcha de enfermagem, e em mais da metade (61,3%), na pesquisa feita pela universidade da etiópia. Porém os trabalhos demonstraram que o nível de conhecimento e prática entre os estudantes da área da saúde sobre a PEP era inadequado, dentre os graduandos da área da saúde, nota-se que mais de 50% destes tiveram acesso a informações sobre a PEP - Gráfico 1 (MATOS, *et al.*, 2022).

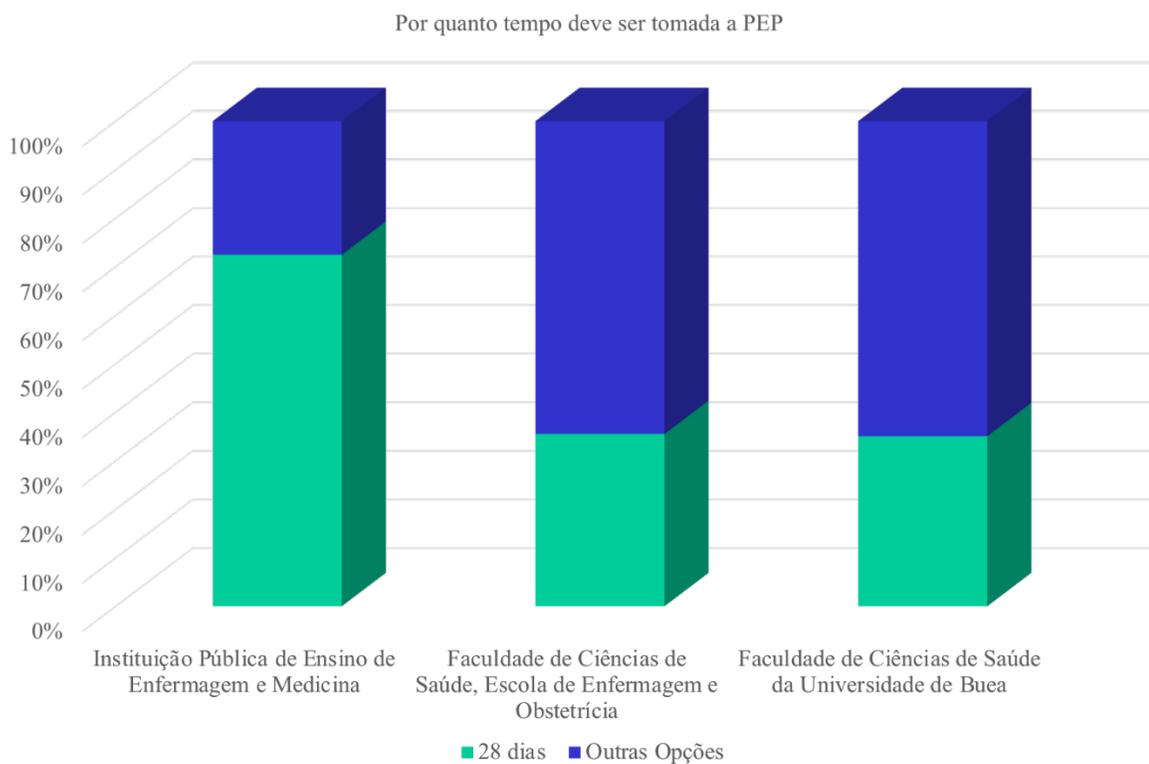
Gráfico 1. Conhecimentos prévios sobre a PEP de artigos analisados.



Fonte: MATOS, *et al.*, 2022 e SENDO, 2014.

No gráfico 2 verifica-se a comparação entre os estudantes de diferentes instituições sobre o tempo necessário da terapia da PEP. Muitos indivíduos julgam tais métodos irrelevantes e passam a acreditar que uma possível contaminação não pode ocorrer consigo, e são nesses casos que o desfecho é negativo, ocorrendo o contágio.

Gráfico 2. Análise de quanto tempo deve ser tomada a PEP. 2022



Fonte: MATOS, *et al.*, 2022 e SENDO, 2014.

Além disso, foi observado na Revista Gaúcha de Enfermagem que o nível de conhecimento conforme o período do curso, acerca da profilaxia pré e pós exposição ao HIV pelo perfil dos estudantes da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior de Teresina – PI em uma amostra de 168 estudantes revelou que o conhecimento era baixo em N=19 (51,4%) em alunos de enfermagem e N=18 (48,6%) em alunos de medicina, com um nível de conhecimento médio em N=27 (32,5%) nos alunos de enfermagem e N=56 (67,5%) nos alunos de medicina, e com níveis altos N=14 (29,2%) em alunos de enfermagem e N=34 (70,8%) em alunos de medicina. Já em profissionais concludentes o nível de conhecimento era baixo em N=14 (37,8%), nível médio em N=33 (39,8%) e nível alto em N=20 (41,7%). Nesse contexto, é possível visualizar a deficiência de ensino quanto aos conhecimentos sobre o manuseio da profilaxia pós exposição (PEP), evidenciando uma precariedade desde o início do curso, até o final, já que foi evidenciado que apenas 41,7% dos recém-formados possuíam conhecimentos altos sobre a PEP. (MATOS ET AL.,2021).

Ademais, em outro estudo realizado na Faculdade Pernambucana de saúde (FPS) quanto ao conhecimento relacionado às medidas preventivas Pré- exposição (PrEP), com 201 estudantes da

área da saúde e 560 tutores conclui que 110 (54,18%) das pessoas tinham conhecimento, sendo esses 96 (52%) estudantes e 14 (78%) tutores. (VIEIRA,2018).

Diante do cenário apresentado, podemos observar que o conhecimento entre os estudantes e profissionais da saúde se mostra ineficiente quanto às medidas preventivas e as profilaxias pós exposição, sendo evidenciado apenas metade do conhecimento sobre determinado assunto.

Diversos alunos e professores não possuem ciência completa quanto ao uso correto dos EPIs e relatam uma certa negligência quanto ao uso, devido uma má gestão do ambiente de trabalho, a falta de materiais para uso, e quanto ao tempo, pois com o objetivo de agilizar os procedimentos devido ao excesso da carga horária, deixam de colocar os equipamentos corretamente. (PEREIRA, SANTOS, PIMENTA, 2022).

Dessa forma, foi observado que há um conhecimento sobre a PEP, contudo é ainda considerado pouco. Muitos não sabem o tempo necessário, ou quando ocorreu a contaminação, ou como proceder e onde recorrer para obter as medidas necessárias para iniciar o tratamento medicamentoso. Visto que ao ser contaminado por um material biológico existe um protocolo que permite indicar ou não a necessidade da terapia antirretroviral. (MATOS ET AL.,2021).

Por fim, esse contexto pouco qualificado sobre o conhecimento do HIV e suas medidas preventivas, causa um prejuízo e risco enorme nos profissionais e estudantes da área da saúde, pois provoca o aumento dos acidentes com matérias de risco por via percutânea, e uma possível contaminação com o vírus do HIV.

Por fim, estudos afirmam que indivíduos que enfrentam a pós exposição apresentam sentimentos de ansiedade, aflição e medo relacionados à possibilidade de contaminação pelo vírus do HIV. A necessidade de utilização da PEP também causa sentimentos de estresse e ansiedade (PEREIRA, SANTOS, PIMENTA, 2022).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se que há um nível de conhecimento deficiente entre os estudantes. Sobre isso, se destaca a negligência dos mesmos no uso de EPIs. Ademais, após a contaminação, grande parte dos acadêmicos não sabem conduzir a PEP. Portanto, é de suma importância reforçar as medidas de segurança e conscientização, desde o primeiro semestre da graduação.

Nesse sentido, se faz necessário evidenciar a importância do uso de EPIs reforçando suas necessidades desde o início do curso, e lembrando a cada período que se inicia, a fim de providenciar todas as formas de segurança do estudante. Além disso, deve-se esclarecer por meio de aulas anuais os métodos de profilaxia pós exposição, principalmente aos graduandos frequentadores de unidades de saúde. Dessa forma, as contaminações pelo vírus serão reduzidas, e as consequências que tal acidente serão evitadas, como os prejuízos relacionados à saúde mental do indivíduo contaminado ou exposto.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL, MDS. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. 2017.

MATOS, Matheus Costa Brandão et al. Conhecimento de estudantes de saúde acerca da profilaxia pré e pós exposição ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AIDS: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. 2002.

MOURA, Lorena Carine Dantas; DEODATO, Livia Fernanda Ferreira; GAMA, Daniely Oliveira Nunes. Manejo e descarte adequado de materiais perfurocortantes por profissionais de enfermagem. **Revista Rios**, v. 10, n. 10, p. 189-204, 2016.

PEREIRA, Renan Sallazar Ferreira; SANTOS, Cecília Angelita dos; PIMENTA, Adriano Marçal. Tendência temporal dos acidentes por exposição percutânea em um hospital público no Brasil, 2007-2019. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/aids**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2017.

VIEIRA, Samara Rosenthal Morant; SOUZA, Edvaldo da Silva; OLIVEIRA, Larissa de Sousa. Conhecimentos e atitudes de estudantes e tutores de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre Profilaxia Pré-exposição (PrEP) ao HIV. 2018.